

UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO E A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE

Stephane Lohane da Silva¹

Denise Cristina Ferreira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o tema sexualidade e sua importância para a chamada terceira idade; verificar de que maneira a mesma vem sendo abordada entre os idosos; perceber as principais temáticas sobre o idoso e a sua qualidade de vida que perpassa a sexualidade. Método: esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo e exploratório. Foram pesquisadas revistas de saúde e artigos científicos relacionados ao tema, o que resultou na análise de quatorze artigos publicados. Resultados: a partir da análise de conteúdo foi perceptível que a sexualidade do idoso, ainda é um tema pouco trabalhado; a mesma ainda perpassa por processos de preconceito social e despreparo por parte dos profissionais da saúde para lidar com tal tema. Discussão: através dos artigos compreendemos que os profissionais de saúde, sociedade e a família ainda estão despreparados para lidar com o tema sexualidade na terceira idade. Conclusão: portanto, os profissionais da saúde devem passar por um processo de preparação para atuar de fato no cuidado com a sexualidade do idoso. Momento que deve ser pensando desde o período da graduação. Procurando, levantar questionamentos a respeito do papel da sexualidade do idoso na sociedade. Essa seria uma maneira importante da atuação do profissional de saúde na intenção de minimizar as barreiras que são impostas pela sociedade em relação à vida sexual do idoso.

Palavras-chave: Idoso, Saúde, Sexualidade, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o indivíduo é considerado como idoso a partir dos 60 anos de idade, em especial no caso do Brasil, sabendo que a idade para se definir velhice perpassa o âmbito cultural. Num país considerado em desenvolvimento,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, stephane.lohane@estudante.ufcg.edu.br.

² Professora e Orientadora Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, denisecristina20_cg@hotmail.com

como o Brasil, a velhice a partir dos 60 é vista por alguns como o momento em que o ser humano passa a ser considerado sem habilidades para o desenvolvimento de certas atividades (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Diante disto, compreendemos o termo idoso de modo relativizado. Essa definição perpassa o campo da relativização do envelhecimento do outro. A velhice não pode ser definida de forma exata a partir da idade. Uma vez que, fica a critério do histórico de vida dos indivíduos, o que fará o tornar um ser humano com mais idade e saudável ou um idoso com limitações na saúde (ROCHA, 1989).

De acordo com os dados do IBGE (2014) e do Ministério da saúde, o Brasil vem envelhecendo de maneira rápida. O Brasil num futuro próximo será um país com um considerável número de idosos. Essa é uma preocupação fundamental para aqueles que lidam com a saúde, como os profissionais de enfermagem. A atuação do enfermeiro através do seu ato de cuidar, passa pelo processo de ter como profissional um papel preponderante, no que diz respeito, aos dilemas referentes a saúde do idoso (BRASIL, 2015).

Foi pensando nisso, que se sentiu a necessidade de escrever um trabalho sobre a sexualidade do idoso. No intuito de perceber através da revisão bibliográfica de que maneira os profissionais da saúde vem lidando com tal temática. Algumas perguntas centrais nortearam a elaboração deste trabalho como: de que modo os profissionais da saúde vem trabalhando como tema sexualidade na terceira idade? De que maneira tal tema vem aparecendo nas produções científicas?

A partir disto o objetivo geral do trabalho foi analisar o tema sexualidade e sua importância na terceira idade; verificar de que maneira tal tema vem sendo abordado; perceber as intervenções do profissional da enfermagem em relação a essa temática. O tema analisado foi importante por se tratar de saúde pública. Sabendo que de alguma maneira ainda enfrenta muito preconceito, quando no referimos à sexualidade do idoso. Diante disto, o profissional de enfermagem é considerado fundamental no processo de saúde e bem estar da sociedade. Espera-se que esse trabalho possa contribuir academicamente com todos aqueles que se preocupam com a saúde e em especial a do idoso.

Envelhecer é natural, esse é um processo que causa no organismo várias alterações físicas, culminando nas alterações funcionais do indivíduo. O processo de envelhecimento deveria ser encarado na sociedade como algo da natureza humana. Sendo visto, como um

processo importante e necessário a vida do ser humano. Silveira (2011) ainda nos alerta que na maioria das vezes o envelhecimento é visto como prejuízo e um problema social. É importante mencionar também, neste momento, as políticas públicas de apoio a saúde do idoso, dentre elas podemos citar a Política Nacional do Idoso lei 884/94, que preza pelo mecanismo de organização e implantação de redes estaduais de assistência à saúde do idoso, dispendo também das responsabilidades regidas pela norma operacional de assistência à saúde (NOAS), Programa de Assistência aos portadores de Doença de Alzheimer- Portaria 703/02.

Como garantia de melhores condições de vida, o idoso possui seu Estatuto, a partir da lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que garante ao idoso os direitos fundamentais a pessoa humana, saúde, lazer, segurança e bem estar social (BRASIL, 2003). Essa é uma lei que garante ao idoso qualidade de vida. Nos sistemas de saúde o idoso deve ser acompanhado de forma rigorosa. A pessoa idosa por diversas vezes é vista como uma pessoa imatura, insegura e de modo preconceituoso. Para Almeida (2014) devido parte da sociedade pensar desta forma, é que o estatuto do idoso por meio do Estado, fala sobre os direitos do idoso como cidadão, para assim garantir sua contribuição social e assegurar seus direitos.

Por isso, a sexualidade faz parte da vida de todo ser humano. E ela não pode deixar de existir pelo fato da pessoa envelhecer. Embora, que a sociedade prefira, muitas vezes, entender que o idoso depois de um certo tempo não desenvolve mais a sexualidade. Pensando nisso, o debate presente procura compreender a vida sexual do idoso para além da idade. Tanto mulheres, como homens, apresentam mudanças fisiológicas e de alguma maneira isso afeta na vida sexual, mas isso não quer dizer que eles não possam ter uma vida saudável neste âmbito.

Portanto, a sexualidade faz parte da vida do ser humano, desde seu nascimento até a morte. E não é apenas a necessidade do contato físico, mas também proporciona oportunidade a pessoa idosa de expressar e receber afeto, melhorando sua auto-estima e vínculo emocional afetivo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Além disso, segundo Severino (2007) um estudo bibliográfico que trata de uma

principalmente de artigos científicos. Uma vez que, trata-se também de uma profunda análise de registros já disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores seja em documentos impressos, como: artigos científicos, dissertações, teses e entre outros. Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais e internacionais, com temas que tivessem relação com a sexualidade do idoso. Desse modo, o universo de pesquisa contou com duzentos artigos científicos, entre dissertações e teses. Que foram encontrados por meio do portal virtual de saúde (BVS) que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros, a partir dos descritores idoso, envelhecimento, saúde, sexualidade, gerontologia, felicidade na terceira idade e enfermagem. Tendo ainda como recorte temporal os últimos três anos de publicação sobre o tema.

Portanto, após a compilação dos artigos com temas principais foram selecionados e escolhidos apenas dez artigos científicos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão. Todos os artigos analisados demonstraram preocupação com a sexualidade do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade na atualidade ainda sofre com resquícios de preconceito e resistência quando se refere a vida sexual, principalmente do idoso. Uma vez que, a sexualidade na terceira idade é frequentemente vista com base nos velhos estereótipos privados de significados. Desse modo, cria-se a ideia de que envelhecer é incompatível com uma boa qualidade de vida.

Os estereótipos de que os idosos não são atraentes fisicamente, não se interessam por sexo, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual, ainda são amplamente difundidos. Ninguém deve negar a importância do amor e da vivência da sexualidade na vida do homem, os quais são alguns dos principais construtores que colaboram para a qualidade de vida das pessoas. É necessário entender que mesmo com as transformações do corpo e de algumas limitações físicas é preciso reeducarmos a nossa visão para compreendermos a vida do idoso na sociedade.

O artigo de Soares e Meneghel (2021), teve como objetivo principal identificar as vivências relatadas por idosos dependentes das suas famílias. Dessa forma, os autores produziram seus dados por meio de entrevistas semiestruturadas, incluindo assim conversas sobre sexualidade, entre outros aspectos da vida cotidiana. Foram entrevistados 64 idosos, sendo que apenas 26 falaram sobre sexualidade. Portanto, os autores mencionam que os homens falam de sexo relacionando a fatores biológicos, da atividade sexual propriamente dita. Já o público feminino está mais vinculado aos aspectos culturais que reforçam os padrões de gênero, uma vez que, se espera da mulher submissão, de pendência e cuidado, nota-se em alguns relatos a abdicação de si mesmo.

O texto de Nunes e Sousa (2020) trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a temática da sexualidade em idosos, tendo como objetivo central a descrição do conhecimento presente em obras analisadas. Por meio de bases de dados, buscou-se a identificação de artigos que respondessem o seguinte questionamento: qual o conhecimento científico sobre a sexualidade em idosos? De uma amostra inicial de 241 artigos, apenas seis foram selecionados elegíveis para análise, o que diagnosticou a grande escassez literária e também a ausência de capacitação profissional de profissionais da saúde sobre a sexualidade em idosos.

O artigo de Souza et al. (2019) trata-se de uma revisão integrativa de literatura, organizada no mês de outubro de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Seu propósito foi reconhecer os principais impasses referidos por idosos perante a sexualidade na terceira idade em nosso contexto nacional. Sendo selecionados quinze estudos como amostra, pôde-se identificar a grande necessidade de combater os preconceitos quanto a liberdade da sexualidade do idoso, o que pode ser feito pela reestruturação de políticas públicas que contemplem a temática e abranjam o público idoso e os profissionais de saúde

Evangelista et al. (2018), procurou analisar em sua pesquisa a sexualidade do idoso e o papel da enfermagem, para tal análise, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter transversal, de cunho exploratório com abordagem quantitativa. Tendo como cenário, Atenção Básica do município de Sobral, CE. Desse modo, os autores desenvolveram critérios de inclusão para participação no estudo como: ser enfermeiro, com tempo de atuação com no mínimo três meses. E o critério de exclusão contou com o enfermeiro está afastado das suas atividades laborais.

Assim a amostra da pesquisa dos autores contou com cerca de 56 enfermeiros que atuavam na zona Urbana do Município de Sobral-CE. Os autores apontaram através do estudo que uma grande porcentagem de enfermeiros ainda tem atitudes de preconceito frente a temática, mesmo tendo conhecimento do assunto.

Santos et. al. (2017) realizaram um estudo de intervenção, do tipo antes e depois com abordagem quantitativa. Seu objetivo estava centrado na avaliação de ações educativas em saúde sobre sexualidade em idosos. Para sua realização, a população do estudo foi composta por 28 idosos já cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona urbana, no município de Picos – PI e o estudo teve duração de nove meses. Utilizou-se o método de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) para mensurar o conhecimento pré e pós as intervenções educativas, objetivando medir o que a população sabe sobre o tema. Desse modo, concluiu-se que antes da aplicação apenas 25% sabia a diferença entre sexo e sexualidade e após a intervenção 75% sabia distingui-las. Antes, 50% afirmavam que a sexualidade era algo indiferente e após a intervenção 57,1% responderam que reconhecem sua importância.

Dantas et.al (2017) trabalhou a sexualidade e a qualidade de vida na terceira idade por meio de uma revisão integrativa mediada por bancos de dados voltados às ciências da saúde, se utilizando de 16 artigos para análises mais aprofundadas acerca do tema. O estudo enfatizou o papel da sexualidade desde o surgimento da espécie humana, e a defende como aspecto central do ser humano. Outrossim, salienta a grande possibilidade do idoso ser infectado pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e pela AIDS, uma vez que no Brasil não há uma discussão nem assistência médica sobre essas campanhas para os idosos. Isso porque, ao se encontrar enraizado, o preconceito deixa passar por despercebido o caso.

Essa invisibilidade da vida sexual na velhice ocasiona o desconforto dos profissionais de saúde na discussão do assunto, o que é associado ainda ao despreparo de conhecimento e recursos materiais para tratar o tema. Desse modo, relevou-se que a sexualidade está mais relacionada à qualidade de vida dos jovens do que dos idosos, conceito esse que provém de um viés cultural e social pautados em tabus, que não permitem o livre debate sobre o tema, ocasionando um maior risco para aqueles que praticam o ato sexual na terceira idade. Logo, há uma grande interferência em sua qualidade de vida.

De acordo com o estudo de Uchoa et al. (2016) sobre sexualidade a partir do olhar da pessoa idosa, foi aplicado um questionário, de autoria própria, em 200 idosos, com o objetivo de identificar questões relacionadas à sexualidade na juventude e nos dias atuais. Usando um

estudo analítico e transversal foi possível identificar que em grande parte, cerca de (62,5%), afirmou não estar preparado na juventude para iniciar a vida sexual. Sendo que (41%), deles disseram ter um conhecimento reduzido sobre as DST e destes ainda (42,3%), sobre as formas de prevenção. Foi possível ainda de acordo com a pesquisa dos autores compreender que cerca de (84%) não sabiam distinguir o conceito de sexo e de sexualidade, mencionando desse modo, a família, a religião, como fatores principais dessa inibição.

O texto de Alencar (2016) trata-se de um recorte de dissertação, tendo como objetivo central, analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade entre os idosos. Com uma abordagem uma abordagem quantitativa foi possível estabelecer alguns dados, entre eles, trata-se de relatos com um público em sua maioria feminino. Desse modo, os autores apresentaram que cerca de (67,2%) alegaram a relação entre sexualidade com a genitália, cerca de (51,5%) relatou pensar em sexo. No entanto, (71,1%) disseram ser indiferentes ao desejo sexual, sendo (32,3%), confirmaram ter atividade sexual, e por fim (23%), mencionaram a prática da autoerotização.

Ainda é preciso entender que dentro deste contexto os idosos enfrentam várias vezes falta de uma assistência médica e oportunidade para falar sobre tal tema. A imagem corporal que é passada para a sociedade dificulta ainda mais sua inserção na vida sexual ou mesmo da sua continuidade. O ato de envelhecer traz uma série de relações e questões que envolve a incapacidade do idoso para o desempenho de atividades diárias, isso pode de alguma maneira, desencadear problemas psicológicos (SKOPINSKI, 2015).

Portanto, a partir do recorte apresentado pelos artigos, com pesquisas nos últimos anos, foi possível compreender que o tema sexualidade mesmo ainda sendo atravessado por um certo preconceito e conservadorismo típico dos aspectos culturais, é perceptível a veemente preocupação com a temática na área da saúde. Uma vez que, o papel dos profissionais da saúde como foi mencionado anteriormente é poder discutir abertamente questões relacionadas a sexualidade do idoso, como um dos pontos para melhorar sua saúde e vida.

Já que o exercício da sexualidade na fase do envelhecimento precisa ser percebido como uma atividade positiva frente a ótica profissional. Desse modo, tanto o profissional de saúde, como também o idoso deve ver tal prática como boa e importante. Desde que o idoso de certo modo também esteja aberto ao diálogo sobre o assunto. Isso deve ser feito também por meio de uma educação social, através de campanhas, ações educativas, nas consultas de rotina, por meio da família como apoio e entre outros momentos da vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou fatores como influência cultural, repressão na educação e ainda falta de informação, quando o assunto é sexualidade. Mesmo com as modificações fisiológicas apresentadas pelos idosos é importante compreender que a vida sexual pode permanecer até o fim da vida. Mas, para que os idosos tenham essa consciência é importante a influência e a orientação por parte dos profissionais da saúde.

Temas como afetividade e bem-estar social foram enumerados pelos artigos. A proposta dos autores foi demarcar a sexualidade do idoso como algo que deve ser tratado com mais liberdade, já que a sexualidade também, diz respeito, a qualidade de vida e bem-estar humano.

A falta de conhecimento, a vergonha, as influências religiosas e da família, ainda são as principais barreiras a serem vencidas pelos idosos para que se tenha uma velhice com mais saúde. Outro fator importante mencionado pelos idosos nos artigos com entrevistas é a falta de diálogo e assistência médica para com o debate da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde se preocuparem com essa questão que afeta o biológico, social e psicológico do idoso. Na intenção de propor e estimular o debate de tal tema entre os idosos e seus familiares. Assegurando-os a privacidade para vivenciar sua vida sexual, isso também se estiver em instituições fechadas. Enfim, espera-se que esse trabalho contribua para com aqueles que se preocupam com a saúde e o bem estar da sociedade. Na intenção de propor longos debates com propostas de políticas públicas que priorize um debate entre profissionais da saúde, família e a sociedade de num processo de reeducação para lidar com mais naturalidade sobre o tema sexualidade dos idosos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D. L. D., *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(5):861-869. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf. Acesso em: 05 mai de 2021.
- BRASIL, lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Decreto nº 6.214, de 2007.
- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Enfer UNISA**, São Paulo v.13, n.74-8, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br>. Acesso em: 30 Jul de 2021.
- BRASIL. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Secretaria Nacional de promoção e defesa dos direitos humanos. 2018. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimentoBrasil.pdf>. Acesso em: 30 março de 2021.
- DANTAS, Daniele Vieira, *et al.* Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(4): 140-148, out-dez, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/admin/Downloads/canhoque,+17.+15294+\(140-148\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/canhoque,+17.+15294+(140-148).pdf) . Acesso em: 22 jul 2021.
- EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP** · 2018; 53:e03482. Disponível em: [sexualidade-de-idosos-conhecimento-atitude-enfermeiros-estrategia-saude-familia.pdf](#). Acesso em: 10 de fev de 2021
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008.
- NUNES, Adriana Cavalcante; SOUSA, Aline da Silva. **Abordagem da sexualidade em idosos: um revisão narrativa da literatura**. 2020. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, PUC, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1362/1/TCC%20GABRIELA%20FINAL.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 6º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, Konrad Guterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da Sexualidade em idosos dependentes. Revista **Ciênc. Saúde Colet**. 26 (01) • Jan 2021. Disponível: SciELO - Brasil - O silêncio da sexualidade em idosos dependentes O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Acesso em: 23 jun de 2021

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos, et al. Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos. **Rev. Saúde em Redes**. V 3, N. 2, p. 162-171. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828>. Acesso: 20/09/2021.

SOUZA, Gilyanne da Silva et al. Enfrentamento de Idosos Frente à Sexualidade na Terceira Idade: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 48 SUPLEMENTO 1, p. 429-440, Dezembro/2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2256/0> Acesso em: 15 jun de 2021.

SKOPINSKI, Fabiane; RESENDE, Thaís de Lima. et al. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2015; 18(1):95-105. Disponível em:<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403839881010.pdf>. Acesso: 26 agos de 2021.

UCHÔA, Y.D.S., et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-06-00939.pdf. Acesso em: 10/01/2021.